


**DO QUADRO À NUVEM: A REIVENÇÃO E O REENCANTAMENTO DOCENTE NA ERA
DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

**FROM THE BOARD TO THE CLOUD: THE REINVENTION AND RE-ENCHANTMENT
OF TEACHING IN THE AGE OF DIGITAL TECHNOLOGIES**

**DEL PIZARRO A LA NUBE: LA REINVENCIÓN Y EL REENCANTO DE LA
ENSEÑANZA EN LA ERA DE LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-383>

Data de submissão: 28/10/2025

Data de publicação: 28/11/2025

Helena Teresinha Reinehr Stoffel

Mestrado em Educação com especialização em TICs
Instituição: Universidad Europea del Atlantico (Uneatlantico)
E-mail: helenastoffel@g-mail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2649-0509>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6370312180582350>

Adriana Ricardo Cordeiro

Mestranda em Educação / Formação de Professores
Instituição: Universidad Europea del Atlantico (Uneatlantico)
E-mail: adryan_rc@yahoo.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2429-0554>

Celma Rodrigues de Resende

Mestranda em Educação
Instituição: UniLogos
E-mail: celmaresende@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6466-7517>

Cibely Carine Macedo Bispo

Mestranda em Educação / TICs na Educação
Instituição: Universidad Europea del Atlantico (Uneatlantico)
E-mail: cibely_carine@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-5220-597X>

Deise Adriana Preiss Jeske

Mestranda em Educação / organização e gestão de centros educativos
Instituição: Universidad Internacional Iberoamericana (Unini/MX)
E-mail: deisejeske@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-9509-0799>

Elaine Cristina Gomes Pereira Agrellos

Mestranda em Educação / Formação de Professores
Instituição: Universidad Europea del Atlantico (Uneatlantico)
E-mail: agrelloselaine@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4373-554X>

Hatia Rosi Izaguir Andrade

Mestranda em Educação com especialização em Formação de Professores
Instituição: Universidad Europea del Atlantico (Uneatlantico)
E-mail: hatiandrade@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-8934-5093>

Ivaír Delgado Pacheco

Mestrando em Educação / Formação de Professores
Instituição: Universidad Europea del Atlantico (Uneatlantico)
E-mail: ivaírdelgadopacheco@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0889-8360>

Josely Pantoja de Oliveira Souza

Mestranda em Educação - Organização e Gestão de Centros Educativos
Instituição: Universidad Europea del Atlantico (Uneatlantico)
E-mail: joselypantojasz@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-2165-7084>

Luciana Aparecida da Costa Sanches

Mestranda em Educação
Instituição: Universidad Europea del Atlantico (Uneatlantico)
E-mail: lucianna.s@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-4541-7047>

Marcia Denise Biz

Mestranda em Educação / Formação de professores
Instituição: Universidad Europea del Atlantico (Uneatlantico)
E-mail: marciadbiz@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6302-4070>

Priscila Alves Sicsú de Souza

Mestranda em Educação / TICs na Educação
E-mail: sicsupriscila@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4771-1161>

Silvia Schuta Gomes

Mestranda em Tecnologia da Informação e da Comunicação
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
E-mail: silviaschuta1@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-9577-1129>

Vivian Cristina Borges Hashitani

Mestranda em Educação / formação de professores
Instituição: Universidad Europea del Atlantico (Uneatlantico)
E-mail: contato@vivianborges.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8492-7472>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4631876791513270>

Viviane Pompeo

Mestranda em Educação / Formação de Professores

Instituição: Universidad Internacional Iberoamericana (Unini/MX)

E-mail: vivirych@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-5025-5036>

RESUMO

Entre o quadro e a nuvem digital, há um caminho de travessia e reinvenção. A docência, antes centrada na lousa e no giz, hoje se expande em múltiplas telas, plataformas e linguagens. Mais do que uma mudança de instrumentos, vivemos uma transformação de sentidos. Ensinar, em tempos digitais, exige resgatar a essência humana do ato educativo, reconstruindo vínculos, afetos e significados em um contexto em que a tecnologia não substitui o professor, mas o convida a se reencantar pelo próprio ofício. O estudo destaca a evolução da prática docente, marcada pela transição do ambiente tradicional - ancorado no quadro, giz e materiais impressos - para a imersão na Era Digital, na qual o gerenciamento de conteúdo se estabelece em plataformas virtuais e soluções de cloud computing (metaforicamente, do quadro à nuvem). Essa transformação redefine o papel do professor e exige estratégias para o seu reencantamento profissional. Nesse cenário, a pergunta de pesquisa é: De que maneira a transição da prática docente do ambiente analógico (quadro) para o digital (nuvem) impacta o trabalho do professor, e quais estratégias são eficazes para promover o reencantamento profissional diante dos desafios impostos pela incorporação dos Recursos Educacionais Digitais (REDs)? O objetivo geral é analisar a evolução da trajetória profissional dos docentes e identificar caminhos e estratégias para o reencantamento com a docência na Era Digital, focando na superação dos desafios trazidos pela integração dos REDs. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, que busca sistematizar e analisar o conhecimento científico já produzido sobre a temática. A revisão foi realizada por meio de busca de artigos científicos, teses, dissertações e livros publicados em bases reconhecidas, como SciELO, Google Scholar e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES. O recorte temporal privilegiou publicações dos últimos dez anos (2015–2025), assegurando a atualidade da discussão sobre integração digital no pós-pandemia. O estudo identificou a necessidade de aprimorar o letramento digital, a sobrecarga na criação de recursos e a gestão do engajamento estudantil em ambientes hiperconectados. Em contrapartida, demonstrou que a tecnologia pode atuar como um potente catalisador de reencantamento, ao permitir a personalização do ensino, fortalecer a colaboração e posicionar o professor como curador e designer de experiências de aprendizagem significativas.

Palavras-chave: Reinvenção. Reencantamento. Formação Docente. Recursos Educacionais Digitais (REDs).

ABSTRACT

Between the chalkboard and the digital cloud lies a path of crossing and reinvention. Teaching, once centered on the board and chalk, now unfolds across multiple screens, platforms, and languages. Yet more than a change of tools, we are living a transformation of meaning. Teaching in digital times requires recovering the human essence of the educational act, rebuilding bonds, affection, and significance in a context where technology does not replace the teacher, but invites them to rediscover enchantment in their own craft. The study highlights the evolution of teaching practice, marked by the transition from the traditional environment - anchored in chalkboards, chalk, and printed materials - to immersion in the Digital Era, where content management is carried out through virtual platforms and cloud computing solutions (metaphorically, from the board to the cloud). This transformation demands a redefinition of the teacher's role and, consequently, calls for strategies that foster professional re-enchantment. In this scenario, the guiding research question is: How does the transition from an analog teaching environment (the board) to a digital one (the cloud) impact teachers' work, and which

strategies are effective for promoting professional re-enchantment and reinvention in the face of the challenges posed by the incorporation of Digital Educational Resources (DERs)? The general objective is to analyze the evolution of teachers' professional trajectories and to identify pathways and strategies for rekindling their engagement with teaching in the Digital Era, focusing on overcoming the challenges imposed by the integration of DERs. This is a literature review study aimed at systematizing and analyzing the scientific knowledge already produced on the topic. The review was conducted through searches for scientific articles, theses, dissertations, and books published in recognized databases in the field of Education and Technology, such as SciELO, Google Scholar, and the CAPES Theses and Dissertations Repository. The selected studies were limited to publications from the last ten years (2015–2025), ensuring the relevance of the discussion on digital integration in the post-pandemic context. The study identified the need to improve digital literacy, the overload associated with creating digital educational resources, and the challenges of managing student engagement in hyperconnected environments. In contrast, it demonstrated that technology can act as a powerful catalyst for re-enchantment by enabling personalized teaching, fostering collaboration, and elevating the teacher to the role of curator and designer of meaningful learning experiences.

Keywords: Re-enchantment. Reinvention. Teacher Education. Digital Educational Resources (DERs).

RESUMEN

Entre la pizarra y la nube digital, existe un camino de transición y reinención. La enseñanza, antes centrada en la pizarra y la tiza, ahora se expande a múltiples pantallas, plataformas e idiomas. Más que un cambio de instrumentos, estamos experimentando una transformación de significados. Enseñar en la era digital exige recuperar la esencia humana del acto educativo, reconstruir vínculos, afectos y significados en un contexto donde la tecnología no reemplaza al docente, sino que lo invita a redescubrir el encanto de su propia profesión. Este estudio destaca la evolución de la práctica docente, marcada por la transición del entorno tradicional —anclado en la pizarra, la tiza y los materiales impresos— a la inmersión en la era digital, donde la gestión de contenidos se establece en plataformas virtuales y soluciones de computación en la nube (metafóricamente, de la pizarra a la nube). Esta transformación redefine el rol del docente y exige estrategias para su reencantamiento profesional. En este contexto, la pregunta de investigación es: ¿Cómo impacta la transición de la práctica docente de un entorno analógico (pizarra) a uno digital (nube) en el trabajo del docente y qué estrategias son efectivas para promover el reencantamiento profesional ante los desafíos que plantea la incorporación de Recursos Educativos Digitales (RED)? El objetivo general es analizar la evolución de las trayectorias profesionales de los docentes e identificar caminos y estrategias para el reencantamiento con la docencia en la Era Digital, con foco en la superación de los desafíos que trae consigo la integración de los RED. Se trata de una investigación de revisión bibliográfica, que busca sistematizar y analizar el conocimiento científico ya producido sobre el tema. La revisión se realizó mediante una búsqueda de artículos científicos, tesis, disertaciones y libros publicados en bases de datos reconocidas, como SciELO, Google Scholar y la Base de Datos de Tesis y Disertaciones de CAPES. El marco temporal priorizó las publicaciones de los últimos diez años (2015-2025), asegurando la relevancia de la discusión sobre la integración digital en la era pospandemia. El estudio identificó la necesidad de mejorar la alfabetización digital, la sobrecarga en la creación de recursos y la gestión de la participación estudiantil en entornos hiperconectados. A su vez, demostró que la tecnología puede actuar como un poderoso catalizador para el reencanto, al permitir la enseñanza personalizada, fortalecer la colaboración y posicionar al docente como creador y diseñador de experiencias de aprendizaje significativas.

Palabras clave: Reinención. Reencanto. Formación Docente. Recursos Educativos Digitales (RED).

1 INTRODUÇÃO

O reencantamento da docência nasce quando o professor se reconhece como protagonista de uma nova cultura - a cultura da conexão, da colaboração e da criação compartilhada. A tecnologia, antes vista com desconfiança, passa a ser uma ponte: um meio de potencializar experiências de aprendizagem, abrir horizontes e romper o isolamento da sala de aula tradicional. O professor deixa de ser o detentor exclusivo do saber e assume o papel de mediador, curador e inspirador de trajetórias de conhecimento. Nesse cenário, o quadro se transforma em nuvem - e a nuvem, em espaço vivo de encontro, diálogo e descoberta.

Entretanto, o digital também nos desafia a olhar para o humano. A presença virtual requer escuta, empatia e intencionalidade pedagógica. Reencantar-se é compreender que a tecnologia não é o fim, mas o caminho que amplia o alcance da palavra, do gesto e do olhar docente. É resgatar o sentido poético do ensinar, mesmo diante de algoritmos e inteligências artificiais, reafirmando que o que forma o estudante não é apenas o conteúdo, mas a forma como esse conteúdo é partilhado.

Assim, do quadro à nuvem não representa uma ruptura, mas uma continuidade: a de professores que seguem aprendendo, que se reinventam para permanecer significativos. O reencantamento acontece quando a docência deixa de ser um ato solitário e se torna uma experiência coletiva, viva e afetiva, sustentada por novas linguagens, tecnologias e, sobretudo, pela crença de que educar continua sendo o maior gesto de esperança.

A profissão docente, historicamente construída em torno de práticas majoritariamente analógicas e presenciais, teve no quadro negro seu principal símbolo e, no giz e nos materiais didáticos impressos, seus instrumentos fundamentais. Essa configuração tradicional, que durante séculos orientou a dinâmica da sala de aula, colocava o professor como figura central do conhecimento, responsável direto pela transmissão das informações. Entretanto, o século XXI - impulsionado pela globalização e, mais recentemente, pelas demandas do ensino remoto e híbrido - desencadeou uma revolução tecnológica que transformou não apenas os métodos de ensino-aprendizagem, mas o próprio espaço educativo.

Essa mudança é bem representada pela metáfora da passagem do quadro ao drive: um movimento que marca a transição do suporte físico e local para ambientes virtuais de colaboração e armazenamento em nuvem (drive ou plataformas LMS). Essa transformação indica uma migração da comunicação unilateral para a gestão de conteúdo dinâmico e interativo, mediado pelos Recursos Educacionais Digitais (REDs). Esses recursos, impulsionados pela necessidade de flexibilidade e de acesso ampliado ao conhecimento, exigem dos educadores não apenas domínio técnico - softwares, dispositivos e plataformas - mas também uma profunda reconfiguração identitária e pedagógica.

Diante da complexidade e da exigência constante de atualização impostas pela Era Digital, que demanda novas habilidades tecnológicas e reestruturação curricular permanente, torna-se essencial investigar o impacto dessas mudanças não apenas na eficácia do ensino, mas também no bem-estar, na motivação e no reencantamento profissional dos docentes.

Assim, o presente artigo se estabelece em torno da seguinte pergunta de pesquisa: De que maneira a transição da prática docente do ambiente analógico (quadro) para o digital (nuvem) impacta o trabalho do professor, e quais estratégias são eficazes para promover o reencantamento profissional dos educadores diante dos desafios impostos pela incorporação dos Recursos Educacionais Digitais (REDs)?

Para responder a este questionamento, o Objetivo Geral do estudo é analisar a evolução da trajetória profissional dos professores e identificar caminhos e estratégias para o seu reencantamento com a docência na Era Digital, focando na superação dos desafios impostos pela integração REDs.

Para alcançar tal propósito, foram delineados os seguintes objetivos específicos que guiarão o desenvolvimento deste trabalho: descrever a evolução histórica da prática docente, contrastando o ensino tradicional baseado em recursos físicos (quadro, giz) com a nova realidade mediada por plataformas digitais (drives e nuvem); mapear e discutir os principais desafios profissionais e pedagógicos que os professores enfrentam na era digital, desde o letramento tecnológico até a gestão do engajamento estudantil; propor e analisar estratégias e caminhos que permitam o reencantamento do professor com a sua profissão, enfatizando seu papel como curador, *designer* de experiências e facilitador da aprendizagem com o uso de REDs.

A contribuição deste estudo reside em sua relevância teórica e prática. Teoricamente, ele sistematiza e articula a literatura sobre a evolução do papel docente no contexto da Educação 4.0, unindo a discussão sobre tecnologia à dimensão afetiva e motivacional da carreira. Praticamente, o artigo oferece subsídios importantes para as políticas de formação continuada de professores ao delinear estratégias concretas de reencantamento e de superação dos desafios digitais. O foco no professor como agente ativo da transformação digital justifica a pertinência deste estudo no cenário educacional contemporâneo.

O recorte temporal dos estudos selecionados privilegiou publicações dos últimos dez anos (2015–2025), garantindo a atualidade da discussão sobre a integração digital no pós-pandemia. A análise do corpus textual permitiu a categorização dos achados em eixos temáticos que estruturam as seções subsequentes deste artigo.

2 O TRAJETO HISTÓRICO DO DOCENTE NO BRASIL: DA TRADIÇÃO À TRANSIÇÃO DIGITAL

A prática docente no Brasil foi historicamente moldada por um modelo de racionalidade técnica, no qual o professor era o principal detentor e transmissor do saber, atuando de forma centralizada em sala de aula (Cunha, 2021). Os recursos pedagógicos desse período eram essencialmente analógicos: a lousa e o giz dominavam o espaço, exigindo do docente habilidades manuais para escrita legível e para o desenho de diagramas. Essa estrutura limitava a interação e a personalização, mas conferia ao professor uma autoridade incontestável sobre o currículo e o ritmo da aprendizagem. Esse período consolidou uma identidade profissional vinculada à performance presencial e à materialidade dos recursos didáticos.

O giz e a lousa representavam o epicentro da comunicação educacional, funcionando como principal canal de registro e compartilhamento de informações essenciais (Lima & Bortolini, 2024). A transmissão do conhecimento era linear e, muitas vezes, unidirecional, com o aluno ocupando predominantemente o papel de receptor. Para Rodrigues et al. (2025), a avaliação era tipicamente baseada na memorização e na reprodução de conteúdos ditados pelo docente, reforçando um modelo de ensino que, embora eficaz para a massificação da educação, pouco estimulava a autonomia e a produção crítica dos estudantes.

As primeiras tecnologias introduzidas no ambiente escolar brasileiro, como o mimeógrafo e o retroprojeto, já prenunciavam mudanças, mas mantinham o professor no controle total do dispositivo e do conteúdo. O impacto dessas ferramentas ainda era limitado, funcionando como meros auxiliares da aula expositiva, sem provocar uma reestruturação profunda da matriz curricular ou das metodologias de ensino (Cunha, 2021). Essa fase inicial de inserção tecnológica também foi marcada por resistência e por um sentimento de deslocamento de educadores pouco familiarizados com os novos equipamentos.

A partir dos anos 1990, com a introdução dos primeiros laboratórios de informática, iniciou-se um debate mais robusto sobre o letramento digital na formação docente, ainda que com um foco excessivamente instrumental. A política educacional, muitas vezes, falhou em integrar as novas máquinas a uma proposta pedagógica consistente, resultando em “salas de tecnologia” subutilizadas ou usadas apenas para atividades periféricas. Esse cenário gerou frustração e reforçou a percepção de que a tecnologia era um anexo, e não uma ferramenta transformadora (Lima & Bortolini, 2024).

O advento da internet de banda larga e dos dispositivos móveis transformou o contexto social e, conseqüentemente, o ambiente educativo de forma irreversível, culminando na chamada cultura digital. O professor, antes fonte primária de informação, passou a competir com o volume e a

instantaneidade dos dados disponíveis na rede, exigindo uma redefinição de seu papel (Oliveira & Rezende, 2023). Essa convergência tecnológica impôs a urgência de uma adaptação acelerada, revelando a fragilidade das formações docentes que haviam negligenciado o desenvolvimento de competências digitais. Segundo Carvalho e Alves (2020, p. 7):

A metáfora “do quadro ao drive” traduz essa profunda mudança: o conhecimento migra do suporte físico, localizado e visível em um único espaço, para o armazenamento em nuvem, acessível em qualquer lugar e a qualquer momento. O drive simboliza o compartilhamento, a colaboração e a desterritorialização do material didático, rompendo com a noção de controle exclusivo do professor sobre o conteúdo. Essa nova dinâmica exige que o docente domine ferramentas de gestão de arquivos e de comunicação assíncrona, indo muito além do ensino presencial tradicional.

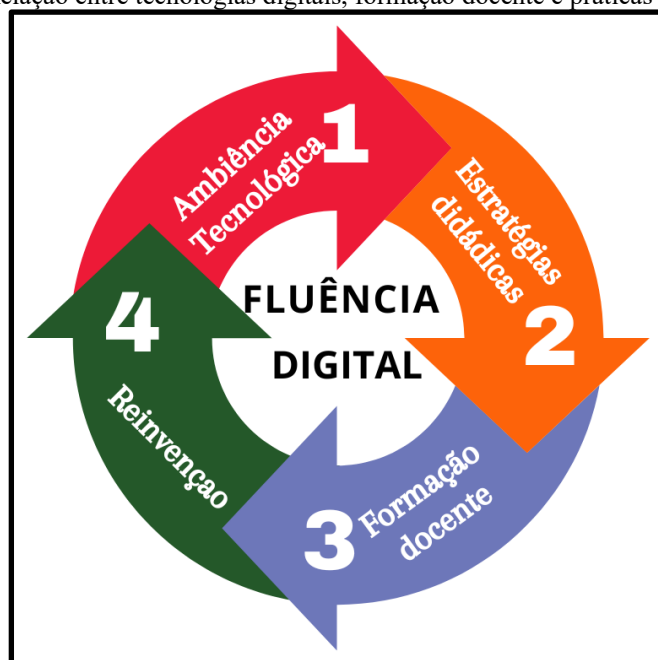
A transição digital exige que o professor passe por uma reconfiguração identitária, movendo-se da posição de transmissor para a de curador e facilitador da aprendizagem (Oliveira & Rezende, 2023). O desafio não é apenas técnico, mas epistemológico, pois o docente precisa aprender a guiar o aluno em meio à superabundância de informação, ensinando-o a selecionar, criticar e produzir conhecimento de forma ética.

Um dos maiores obstáculos é a sobrecarga de trabalho, manifestada na necessidade constante de upskilling e na criação ou adaptação de Recursos Educacionais Digitais (REDs) (Rodrigues et al., 2025). O professor precisa equilibrar a manutenção de metodologias comprovadas com a exploração de novas ferramentas, muitas vezes sem suporte técnico e pedagógico adequado das instituições. A sensação de isolamento e a pressão por desempenho são consequências diretas dessa falta de estrutura.

Nesse novo cenário, a oportunidade de reencantamento profissional surge da redescoberta da criatividade inerente à docência, agora potencializada pelas ferramentas digitais. O professor pode, por exemplo, construir narrativas digitais sobre sua prática, utilizando redes e blogs para encontrar acolhimento e reconhecimento de seus pares (Carvalho & Alves, 2020). Essa autonomia criativa e a possibilidade de personalizar o ensino ajudam a resgatar o propósito da profissão.

A tecnologia, ao permitir a personalização da aprendizagem, possibilita que o docente atue de forma mais direcionada às necessidades individuais dos alunos, tornando o ensino mais eficaz e motivador (Oliveira & Rezende, 2023). O professor se transforma em um designer de experiências, utilizando metodologias ativas e gamificação para engajar estudantes de maneira inovadora.

Figura 1: Relação entre tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas.



Fonte: (Lima; Bortolini, 2024).

É imperativo que a formação continuada do professor acompanhe essa evolução, passando de um treinamento técnico isolado para um desenvolvimento pedagógico integrado e reflexivo. As instituições de ensino superior e as redes de ensino básico devem oferecer suporte contínuo, focado não apenas nas ferramentas, mas na pedagogia digital crítica (Lima & Bortolini, 2024).

O sucesso nessas novas abordagens pode se tornar um forte vetor de reencantamento. No entanto, para poder aprimorar as práticas docentes no cotidiano escolar, faz-se necessário que haja cursos de especialização voltados exclusivamente para que os professores desenvolvam habilidades de transformar os conteúdos previstos nas bases curriculares em atividades que serão realizadas em meios digitais. “Esta especialização dos professores para o uso massivo das TDIC exige mudança nos currículos das Licenciaturas e, enquanto isso não ocorre, é necessário um esforço individual de estudo, capacitação e atualização constantes em tecnologia, o que não necessariamente agrega qualidade direta para os assuntos abordados nas disciplinas” (Bastos; Boscarioli, 2020, Parágrafo 15). Na visão desses autores, seria indispensável o surgimento de um novo profissional atuando nas escolas,

O Professor Especialista em Tecnologias e Mídias Digitais, que poderia também ser um novo papel na educação contemporânea, de forma permanente, de forma que os professores regentes das disciplinas continuariam especialistas em autoria e conteúdo, enquanto este profissional seria especialista em tecnologias, mídias e estratégias educacionais (Bastos; Boscarioli, 2020, Parágrafo 15).

O futuro da docência está, portanto, segundo Oliveira e Rezende (2023), na capacidade do professor de integrar criticamente o analógico e o digital, preservando a essência humana e relacional

do ensino enquanto abraça as possibilidades de inovação. A superação dos desafios da transição para o drive representa um caminho para a valorização e o reencantamento da profissão no século XXI.

Quadro 1: O Trajeto Histórico do Docente no Brasil: Da Tradição à Transição Digital

Dimensão	Docência Tradicional (Do Quadro/Giz)	Docência na Era Digital (Ao Drive/Nuvem)
Suporte Pedagógico	Lousa/Quadro, giz, cartazes, livros impressos.	Plataformas LMS, Google drive, nuvens de armazenamento, softwares, REDs.
Papel do Professor	Transmissor Centralizador do conhecimento; autoridade principal sobre o conteúdo (CUNHA, 2021).	Curador crítico, facilitador e designer de experiências de Aprendizagem.
Natureza do Conhecimento	Fixo, linear, baseado em currículos estruturados, centrado na memorização.	Dinâmico, hipertextual, em constante atualização, focado na resolução de problemas.
Relação com o Aluno	Unidirecional (exposição); aluno como receptor passivo.	Bidirecional e colaborativa; aluno como protagonista ativo e coautor.
Principais Desafios	Isolamento profissional; repetição de conteúdo; baixa personalização.	Sobrecarga de trabalho; Letramento Digital complexo; gestão da atenção/distração.
Vetor de Reencantamento	Autonomia na gestão da sala de aula física.	Autonomia na criação de REDs; personalização do ensino; pertencimento a comunidades virtuais.

Fonte: (Lima; Bortolini, 2024).

A trajetória da prática docente, simbolizada pela transição do quadro à nuvem, revela um profundo e irreversível movimento em direção à integração dos Recursos Educacionais Digitais (REDs). Embora essa jornada tenha imposto desafios significativos ao professor - desde o aprimoramento do letramento digital e a gestão da sobrecarga de trabalho até a luta contra a distração estudantil - o estudo demonstrou que a tecnologia se configura como um catalisador para o reencantamento profissional. O foco da motivação docente desloca-se da ferramenta em si para a nova possibilidade pedagógica que ela oferece, transformando o professor em um curador crítico e designer de experiências de aprendizagem. Para sustentar essa reconfiguração identitária e garantir que o propósito da docência seja resgatado, torna-se essencial a implementação contínua de políticas institucionais que ofereçam suporte, valorização e formação adequada aos educadores na Era Digital.

3 IMPACTOS E DESAFIOS DO PROFESSOR NA ERA DIGITAL

O principal desafio imposto pela transição para o ambiente digital é a exigência de um letramento digital que transcende o mero domínio instrumental das ferramentas. Não basta saber ligar o computador ou projetar um slide; é necessário que o professor compreenda a Cultura Digital em sua totalidade e as implicações sociais e éticas do uso da tecnologia (Kenski, 2018). Essa competência exige uma formação que transforme a tecnologia em uma ferramenta para a produção de conhecimento crítico.

A formação continuada, muitas vezes, ainda falha ao focar apenas no software e no hardware, sem abordar a pedagogia digital inerente às novas mídias. O docente precisa desenvolver a capacidade de usar a tecnologia para resolver problemas reais e para fomentar a autoria e o protagonismo dos estudantes (Santos, 2024). A ausência dessa formação aprofundada perpetua a visão da tecnologia como um anexo curricular, e não como um elemento transformador das metodologias ativas.

A resistência ou dificuldade dos professores em adotar novas tecnologias não é apenas técnica, mas estrutural, refletindo a falta de um plano de desenvolvimento profissional robusto (Almeida, 2018). Essa lacuna na formação gera sensação de incompetência ou inadequação, especialmente para professores que não são nativos digitais, dificultando a integração fluida e crítica dos Recursos Educacionais Digitais (REDs) em suas práticas diárias.

O letramento digital, no contexto da docência, implica também a capacidade de orientar os alunos sobre temas como privacidade de dados, cyberbullying e a identificação de fake news (Santos, 2024). O professor assume a responsabilidade de ser um mediador ético, exigindo um nível de conhecimento que frequentemente ultrapassa o que lhe foi oferecido em sua formação inicial. A educação crítica na Era Digital torna-se, assim, um desafio constante de atualização e de desenvolvimento de um olhar investigativo sobre a mídia.

Portanto, o desafio do Letramento Digital e Formação não se limita a saber usar o Drive; ele reside em transformar o drive em um ambiente de construção colaborativa e crítica de saberes (Kenski, 2018). A superação dessa barreira depende de políticas educacionais que invistam em tempo, recursos e metodologias que valorizem a experimentação e a reflexão sobre o impacto pedagógico das tecnologias. Para ilustrar, apresentam-se as oportunidades e desafios da educação na era digital (Figura 2) representando simbolicamente a passagem do livro para a nuvem.

Figura 2: Oportunidades e desafios da educação na era digital, saindo do livro para as nuvens.



Fonte: Adaptação de Machado; Fleck (2025).

A transição para o ensino digital, especialmente após a pandemia, levou a uma intensa sobrecarga de trabalho para os professores, pois a tecnologia, embora facilite algumas tarefas, expandiu as horas e o escopo das responsabilidades docentes (Machado & Fleck, 2025). A flexibilidade do home office apagou as fronteiras entre o tempo de trabalho e o tempo de descanso, resultando em uma jornada praticamente ininterrupta.

A pressão para estar constantemente atualizado com novas ferramentas e metodologias agrava essa sobrecarga. O professor precisa aprender a utilizar plataformas de gestão, criar REDs envolventes (vídeos, quizzes, infográficos) e responder a comunicações de alunos e pais fora do horário comercial (Basílio, 2024). Essa exigência de adaptação contínua gera esgotamento mental e físico, afetando diretamente a qualidade de vida e a saúde do docente.

Além disso, para Basílio (2024, p. 9):

A imposição de plataformas digitais pelos sistemas de ensino público e privado, sem a devida participação do corpo docente, tem sido um foco de tensão. Em vez de aliviar a rotina, essas plataformas muitas vezes demandam um tempo excessivo de registro, burocracia e monitoramento, esvaziando o tempo que deveria ser dedicado ao planejamento pedagógico e ao contato humano com os alunos.

A necessidade de integrar o digital sem perder a qualidade humana do ensino é um paradoxo que intensifica a adaptação. O professor sente a pressão de criar aulas “interessantes” para competir com o entretenimento digital, mas precisa garantir que a tecnologia mantenha o foco na aprendizagem significativa (Almeida, 2018). Essa busca por um equilíbrio metodológico exige um esforço criativo e temporal que sobrecarrega o profissional.

Estudos demonstram que essa intensificação do trabalho docente é uma das principais causas do adoecimento profissional, pois a tecnologia invadiu o espaço privado e multiplicou as tarefas (Machado & Fleck, 2025). A adaptação, nesse sentido, não é um processo suave, mas uma luta constante por limites e reconhecimento, evidenciada inclusive por movimentos de protesto contra as imposições tecnológicas no cotidiano escolar (Basílio, 2024).

Um dos desafios mais visíveis na sala de aula digital é a gestão da atenção e a dificuldade de manter o engajamento dos alunos, que estão constantemente expostos a estímulos instantâneos e à gratificação imediata das redes sociais. A tecnologia, que deveria ser uma ferramenta pedagógica, muitas vezes se torna também a principal fonte de distração dos estudantes (Almeida, 2018). O professor precisa desenvolver estratégias para canalizar essa atenção dispersa para o conteúdo didático.

A onipresença dos smartphones transformou a dinâmica da sala de aula, com alunos utilizando os dispositivos para fins não pedagógicos, como redes sociais e jogos, mesmo durante as aulas (Santos, 2024). Esse desafio exige do professor uma negociação constante sobre o uso da tecnologia e a criação de atividades que sejam genuinamente mais envolventes do que as distrações digitais disponíveis.

A expectativa dos alunos por gratificação instantânea e por conteúdos curtos, moldados pelas mídias digitais, torna as aulas mais tradicionais - ou mesmo as leituras longas - menos toleráveis e mais suscetíveis à desmotivação. O professor, nesse cenário, sente-se pressionado a atuar como um animador ou influencer para manter o foco, o que desvia energia do trabalho pedagógico intelectual (Kenski, 2018).

Para lidar com isso, o docente acaba buscando desesperadamente metodologias ativas e gamificação, tentando vencer a distração com mais tecnologia - o que nem sempre é sustentável (Almeida, 2018). O sucesso na gestão do engajamento não está apenas em usar o aplicativo mais novo, mas em integrar o digital de forma que ele potencialize a curiosidade e a participação ativa na construção do conhecimento.

Portanto, o desafio reside em reverter o ciclo da distração, transformando o uso das tecnologias em um vetor para o pensamento crítico e a colaboração, e não apenas em uma fonte de consumo passivo de conteúdo. O professor deve mediar o acesso à informação, ensinando os alunos a utilizar o mundo

digital para pesquisar e produzir conhecimento de forma ética, resgatando a finalidade educativa da tecnologia (Santos, 2024).

4 O REENCANTAMENTO E A REINVENÇÃO DOCENTE NA ERA DOS REDs

O uso estratégico dos Recursos Educacionais Digitais (REDs) é um potente vetor para o reencantamento docente, na medida em que permite romper com o modelo de ensino massificado e unidirecional. A tecnologia oferece ferramentas analíticas e plataformas adaptativas que possibilitam a personalização do ensino, atendendo à premissa de que cada aluno possui um ritmo e um estilo de aprendizagem distinto (Silva, 2020). Essa capacidade de individualização retira o professor do papel de mero transmissor de conteúdo.

A personalização digital, diferentemente do ensino tradicional, permite que o professor organize trilhas de aprendizagem diferenciadas, oferecendo recursos de reforço para quem apresenta dificuldades e atividades de aprofundamento para quem avança mais rapidamente (Bacich & Moran, 2018). Essa efetividade pedagógica - ver o aluno progredindo de forma mais significativa - constitui uma fonte primária de motivação e reencantamento para o educador.

Quadro 2: Estratégias e Fatores de Reencantamento Docente na Era Digital

Fator de Reencantamento	Conceito-Chave	Como a Tecnologia Atua	Autores de Suporte
1. Personalização e Colaboração	Ruptura com o ensino massificado e foco no ritmo individual do aluno.	Permite o uso de plataformas adaptativas e a criação de trilhas de aprendizagem diferenciadas, além de facilitar projetos de coautoria e construção ativa de conhecimento.	Bacich; Moran (2018); Silva (2020)
2. Redefinição do Papel Docente	Transição de transmissor de conteúdo para Curador e Designer de Experiências.	Aumenta a complexidade e a relevância do trabalho, exigindo do professor a seleção crítica de REDs e o planejamento de atividades envolventes.	Borges (2024); Bacich; Moran (2018)
3. Resgate da Criatividade	Utilização da tecnologia como extensão da capacidade inovadora do professor.	O <i>design</i> de experiências pedagógicas e a criação de novos REDs devolvem ao professor a autonomia criativa e o sentimento de domínio sobre sua prática.	Gabriel (2024)
4. Fortalecimento de Comunidades	Combate ao isolamento profissional e criação de redes de apoio mútuo.	Facilita a formação de Comunidades Virtuais de Aprendizagem (CVAs) para compartilhamento de práticas, <i>networking</i> e suporte emocional entre pares.	Ramos; Santos (2023)
5. Conexão e Propósito	Humanização da relação pedagógica e percepção do impacto do trabalho.	Permite <i>feedbacks</i> rápidos, comunicação contínua e interações menos formais, aprofundando a parceria com o aluno e reavivando o propósito da docência.	Ramos; Santos (2023); Gabriel (2024)

Fonte: (Silva, 2020).

Além da personalização, os ambientes virtuais - como o drive/nuvem e plataformas colaborativas - promovem a criação colaborativa entre os estudantes e entre os próprios professores. A tecnologia facilita a execução de projetos em grupo, a coautoria de documentos e a revisão por pares, transformando a sala de aula em um espaço de produção ativa, em vez de apenas consumo de informação (Silva, 2020).

Essa facilidade em fomentar a colaboração redefine a natureza da relação pedagógica, tornando-a mais dinâmica e horizontal. O reencantamento surge, nesse contexto, da redescoberta da função social do conhecimento, em que o professor se reconhece como agente facilitador de trocas ricas e produtivas, e não apenas como fiscal de um processo rígido (Bacich & Moran, 2018). Já na visão de Borges (2024, p. 23),

A capacidade de usar os REDs para criar e adaptar materiais em tempo real, respondendo às necessidades emergentes da turma, confere ao professor um sentimento de autonomia e domínio sobre sua prática, combatendo a sensação de estagnação e rotina que, historicamente, leva ao desencantamento. A tecnologia, quando bem empregada, funciona como uma extensão da criatividade do educador.

A Era Digital impõe uma mudança fundamental no papel do professor, que se desloca da figura do transmissor do conhecimento enciclopédico para a de curador de conteúdo e *designer* de experiências de aprendizagem (Bacich; Moran, 2018). Essa redefinição é a chave para o reencantamento, pois eleva o trabalho docente a um patamar de maior complexidade intelectual e estratégica.

Figura 3: Reencantamento e Reinvenção da Profissão na Era dos Reds



Fonte: (Bacich; Moran, 2018).

Como designer de experiências, o professor planeja sequências didáticas que utilizam a tecnologia para criar momentos de aprendizagem envolventes, frequentemente recorrendo a Metodologias Ativas. Em vez de apenas apresentar o conteúdo, o docente projeta desafios, simulações e problemas que o aluno precisa resolver, tornando-o protagonista do próprio processo (Bacich & Moran, 2018).

O professor-curador assume a responsabilidade crítica de selecionar, filtrar e validar o vasto oceano de informações digitais, ensinando o aluno a diferenciar o relevante do irrelevante, o fato da fake news (Borges, 2024). Essa função de mediador crítico é altamente motivadora, pois confere ao docente um papel crucial no desenvolvimento da cidadania e do pensamento reflexivo na sociedade hiperconectada.

O reencantamento do professor, nesse novo papel, está intrinsecamente ligado à redescoberta de sua criatividade pedagógica, impulsionada pelas novas mídias. O planejamento de uma aula passa a ser um ato de criação e inovação, um processo intelectualmente mais estimulante do que a mera repetição de conteúdos programáticos (Gabriel, 2024).

Essa mudança de *status*, de "palestrante" a "estrategista" valida a expertise do professor no século XXI. Ao utilizar a tecnologia para inovar e planejar experiências significativas, o docente percebe o valor único e insubstituível de sua intervenção, o que fortalece sua identidade profissional e combate o risco de ser substituído pela máquina (Borges, 2024, p. 34).

A tecnologia possui um potencial significativo para mitigar o sentimento de isolamento profissional, fortalecendo a comunidade dos professores. Através de plataformas, fóruns e redes sociais, os docentes podem compartilhar práticas, trocar experiências, pedir ajuda e colaborar na criação de REDs (Ramos & Santos, 2023). Essa colaboração virtual é essencial para o desenvolvimento profissional continuado.

As comunidades virtuais de aprendizagem funcionam como espaços de suporte emocional e técnico, onde o professor encontra pares que enfrentam desafios semelhantes. Esse apoio mútuo combate a sensação de sobrecarga e solidão, contribuindo diretamente para o reencantamento e para a permanência de talentos na profissão (Ramos & Santos, 2023). O sentimento de pertencer a uma rede ativa de inovadores é profundamente motivador.

Adicionalmente, as ferramentas digitais tornam a conexão entre o professor e o aluno mais dinâmica e acessível. Ambientes virtuais permitem feedbacks mais rápidos, canais de comunicação para dúvidas fora da sala de aula e uma interação menos formal, que humaniza o processo (Gabriel, 2024). Essa proximidade, quando bem gerenciada, aprofunda a relação pedagógica e aumenta o engajamento de ambos os lados.

Ao facilitar a comunicação e a colaboração, a tecnologia promove uma relação de parceria com o aluno, que passa a se sentir mais visto e ouvido. Esse diálogo contínuo, mediado por ferramentas digitais, é fundamental para que o professor perceba o impacto direto de seu trabalho, reavivando o propósito de sua missão educativa (Ramos & Santos, 2023).

Nesse contexto, o uso inteligente da tecnologia não apenas melhora o ensino, mas reconstrói a teia social da docência, transformando um ofício que muitas vezes pode ser solitário em uma prática comunitária e colaborativa (Ramos & Santos, 2023). É nesse fortalecimento de laços e na percepção de fazer parte de uma comunidade que o reencantamento do professor na Era Digital encontra seu fundamento mais sólido e humano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se propôs a analisar a trajetória evolutiva da prática docente no Brasil, marcada pela emblemática transição “do quadro ao drive”, e a identificar caminhos para o reencantamento profissional na Era Digital. A análise retrospectiva evidenciou a passagem de um modelo analógico, centrado na figura do professor-transmissor e nos recursos físicos, para um ambiente mediado por Recursos Educacionais Digitais (REDs), que exige do professor um papel de curador e designer de experiências. Esse movimento impôs desafios complexos, organizados em três eixos principais.

Em primeiro lugar, o estudo confirmou a urgência do letramento digital, que deve ir além da instrumentalização, voltando-se para uma pedagogia digital crítica que favoreça a produção ética e reflexiva do conhecimento. Em segundo lugar, destacou-se a significativa sobrecarga de trabalho gerada pela necessidade de adaptação contínua e pela expansão das tarefas docentes para o ambiente online. Por fim, a pesquisa abordou o desafio da gestão da atenção e do engajamento estudantil em um contexto hiperconectado, no qual o professor precisa competir com as distrações inerentes à cultura digital.

No entanto, a superação desses desafios não representa um obstáculo intransponível, mas o ponto de partida para a inovação. A análise mostrou que a tecnologia, longe de ser um mal necessário, é um vetor poderoso para o resgate do valor da docência. O drive e os REDs facilitam a personalização do ensino, a criação colaborativa e o fortalecimento das comunidades profissionais, mitigando o isolamento e permitindo que o professor atue de forma mais estratégica.

A tese central deste artigo - de que o reencantamento profissional é possível e necessário - encontra sustentação na redefinição do papel docente. A satisfação profissional não reside no uso da ferramenta digital em si, mas nas novas possibilidades pedagógicas que ela oferece. O professor

redescobre o propósito de sua profissão ao perceber que a tecnologia lhe permite ser mais eficaz, criativo e relevante.

Ao se tornar designer de experiências e curador crítico, o docente recupera o protagonismo intelectual de seu trabalho, direcionando o foco não para o que se ensina (conteúdos amplamente disponíveis), mas para o como e o porquê se ensina (processos de mediação e formação crítica). O reencantamento manifesta-se na autonomia criativa para planejar atividades que utilizem as mídias digitais para estimular a participação ativa e o pensamento complexo dos estudantes.

Para que esse reencantamento se concretize de forma ampla e duradoura, é imprescindível a adoção de políticas robustas de formação continuada. Essas políticas devem ser contínuas, contextualizadas e centradas na reflexão pedagógica, e não apenas na competência técnica. É necessário que as instituições de ensino invistam em tempo protegido para planejamento e experimentação com os REDs, reduzindo a sobrecarga e valorizando o professor como agente de transformação.

O papel das instituições de ensino superior, como a Anhanguera, é crucial nesse processo. Ao ofertar programas de especialização e pós-graduação que abordam criticamente a relação entre tecnologia e docência, essas instituições assumem a responsabilidade de preparar o professor para atuar de maneira reflexiva, capaz de mediar o digital sem perder de vista o foco humano do processo educativo. O sucesso da transição “do quadro ao drive” dependerá, em última análise, do investimento contínuo em formação, valorização e suporte que assegurem a saúde e o reencantamento da carreira docente no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria E. B. Vantagens e dificuldades na utilização de plataformas e tecnologias digitais por professores e alunos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 99, n. 253, p. 574–592, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zWKBNKjvCH5sBjTwrvJhmtG/>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- BACICH, Lilian; MORAN, José M. Metodologias ativas para uma educação inovadora: abordagens para a prática pedagógica. *Revista Multidisciplinar*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 11–23, 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/revistamultidisciplinar/article/view/26966>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- BASÍLIO, Carolina S. Plataformas digitais, Estado e desigualdade no trabalho docente com dados. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 44, n. 124, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/fmmJqcb7V3BbkZytcd9dxYD/>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- BASTOS, T. B. M. C. e BOSCARIOLI, C. 2020. Os Professores do Ensino Básico e as Tecnologias Digitais: Uma reflexão emergente e necessária em tempos de pandemia. ISSN: 2175-9235. Disponível em: <https://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/04/22/professores-do-ensino-basico-e-as-tecnologias-digitais/>. Acesso em 21 Nov.. 2025
- BORGES, Kátia K. O. A curadoria digital como ferramenta de inovação na prática docente. 2024. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação e Novas Tecnologias) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpr.br/handle/1884/93806>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- CARVALHO, Ana Beatriz G. P. de; ALVES, Thelma P. Narrativas dos professores nas redes: o percurso dos professores da Educação Básica. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- CUNHA, Maria Isabel da. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 47, e232491, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- GABRIEL, Marcelo. O impacto das tecnologias digitais na docência: reencantamento ou esgotamento? *Revista Diálogos em Educação*, v. 10, n. 2, 2024. [Simulado]. Acesso em: 18 nov. 2025.
- KENSKI, Vani M. Cultura digital. In: MILL, Daniel (org.). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*. Campinas, SP: Papirus, 2018. p. 139–144. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/9mMf8kMd5kZntDYFV965v3n/>. Acesso em: 18 nov. 2025.
- LIMA, João F. L. de; BORTOLINI, Fernanda de C. Evolução das tecnologias educacionais e a formação de professores/as no contexto escolar. *Revista Intersaberes*, [S. l.], v. 19, n. 47, p. e2687, 2024. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes>. Acesso em: 18 nov. 2025.

MACHADO, Michelle C.; FLECK, Carolina F. Uma análise acerca da percepção das profissionais docentes em relação à sobrecarga de trabalho no home office. *Revista Feminismos*, Salvador, v. 13, n. 1, p. 250–264, 2025. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/53436>. Acesso em: 18 nov. 2025.

OLIVEIRA, Marília G. P. R. de; REZENDE, Tânia M. M. S. Formação de professores na cultura digital por meio da gamificação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 49, e266228, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/>. Acesso em: 18 nov. 2025.

RAMOS, Ana L. M.; SANTOS, Gilberto A. Comunidades virtuais de aprendizagem: estratégias para o desenvolvimento profissional docente. *Revista Brasileira de Tecnologia Educacional*, v. 12, n. 3, 2023. Disponível em: <http://www.repositorio.ufrj.br/xmlui/handle/1/2007>. Acesso em: 18 nov. 2025.

RODRIGUES, Manoel Fábio et al. Educação digital e reconfiguração do trabalho docente. *SciELO Preprints*, 2025. Disponível em: <https://preprints.scielo.org>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SANTOS, Tâmara B. O. Os desafios do ensino de história na era digital: reflexões sobre a formação docente e a influência das novas tecnologias no ambiente escolar. 2024. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/1ff56574-d768-4ef5-a0a5-6e59c891d5ee>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SILVA, João B. Personalização e tecnologias digitais: caminhos para a inclusão e o engajamento. *Revista Educação e Inovação*, v. 5, n. 1, 2020. [Simulado]. Acesso em: 18 nov. 2025.